

Sabóia, 1758, Maio, 19

Memória Paroquial da freguesia de Sabóia, comarca de Beja

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 33, nº 8, pp. 43 a 50]

Nótula histórica: Freguesia, com pouco mais de 200 km², criada com toda a probabilidade no ano de 1572, a partir da de Santa Maria (de que tomou o orago: Nossa Senhora da Assunção), também na sequência das directivas do concílio de Trento, e provavelmente a pedido dos moradores da área. Recebeu o nome de Sabóia, antigo topónimo que remonta à Baixa Idade Média, referente decerto a um lugar próximo mas diferente da actual aldeia. A origem do nome poderá dever-se, como quer a lenda, a povoador, ou povoadores, originário, ou originários, da região alpina de Sabóia, aqui chegado(s) nos longínquos tempos medievais, talvez até antes de concluída a reconquista. A narrativa popular diz que um saboiano (mercador, clérigo ou mesmo foragido, conforme as versões e sugestões) montou uma estalagem junto à estrada, decerto a que vinha de Garvão para o Algarve, a “estrada de Sabóia”, que o foral “velho” de Odemira cita.

O local da construção da igreja, elemento fundacional da aldeia (e da freguesia), obedecendo ao critério da centralidade apenas no eixo norte-sul, parece ter sido determinado por contraposição face à sede de freguesia de Santa Clara, do concelho de Ourique e do senhorio da Ordem de Santiago. De resto, o seu sítio, sobre pequena plataforma, junto do ribeiro do Ameixial, obedeceu à tipologia habitual de localização destas igrejas rurais, mas escondeu a aldeia num esconso vale, um pouco mais afastado da velha “estrada de Sabóia”. Numa área de povoamento disperso, a aldeia desenvolveu-se, lentamente, próximo do templo, numa faixa de terreno pertencente à Igreja dividida em foros para a construção de moradias.

Resposta dos interrogatorios da freguezia de Saboya, termo da vila de Odemyra, Arcebispado de Evora

1 Esta freguezia pertense a Província do Alentejo, e hé Arcebispado de Evora, e

termo da vila de Odemyra, Comarca de Beja.

2 Esta terra pertense a Croa Rial.

3 Esta aldeya de Saboya tem vinte e oito vizinhos, e sem pessoas pouco mais ou menos emtre mayores, e menores, masculinas e femininas.

4 Esta terra está situada em hum vale, e dela se não descobre terra alguma, uteiros, e matos hé o que dele se descobre.

5 Esta aldeia, e sua freguezia pertense a vila de Odemira que hé a sua cabessa.

6 A parochia está dentro do luguar, e consta a freguezia de duzentos e sincoenta e seis fogos, que cada fogo hé hum vizinho, e tem mil pessoas pouco mais ou menos, emtre mayores, e menores, masculinas, e femininas; não tem mais luguares, nem aldeyas senão a da parochia, e toda a mais freguezia consta de montes de hum vizinho os mais deles, e outros de dous vizinhos, e os menos são de tres ou quatro vizinhos, e os mais deles são cobertos de cortissa,¹ cujos nomes deles são os seguintes:

Monte dos Pachecos, Monte da Ladeira, Monte da Palhota, Monte da Varge, Monte da Corte Sevilha, Monte da Corte Piquena, Monte do Selão, Monte do Almarginho, Monte da Nave Redonda, Monte do Serro Janeiro, Monte das Taypas, Monte da Corte Lobato, Monte da Quebradinha, Monte de Val de Bispo, Monte de Val de Matos, Monte do Embarradouro, Monte do Val das Astias, Monte da Amarela, Monte de Val da Silva, Monte de Val de Barrancos, Monte da Cortinha, Montes de Torquinos, Monte de Val de Moinhos, Monte de Val da Freira, Monte da Defeza, Monte do Ameichial, Montes dos Rozais, Monte da Corte da Guama, Monte de Val de Françiscos, Monte de Val de Touris, Monte dos Vales, Monte da Mouta das Porcas, Montes de Carapeto, Monte de Val de Porco, Monte de João Martins, Monte de Estombar, Monte da Brunheira, Monte do Caruncho, Monte do Pé do Serro, Monte da Sarnadinha, Monte de Val da Rosa, Monte da Palmeyra, Monte dos Montinhos, Monte dos Barreiros, Monte da Fos das Cazinhas, Monte da Malhada Fermoza, Monte dos Topetes, Monte do Rico Homem, Monte das Arredoussas, Monte da Fos das Ribeiras, Monte da Boeyra, Monte da Boeyrinha, Monte da Caza Telhada, Monte Ruivo, Monte da Varge Longua, Monte do Pombal, Monte de Bem Cazado, Monte da Chayssa, Monte do Azinhal, Monte do Zambujal, Monte Queimadinho, Monte da Castanha, Monte das Pedras, Toutenique de Bacho, Monte de Val Longo, Monte de Val de Emxerto, Monte

de Val da Erva, Monte de Val da Grua, Monte das Marouteiras, Monte Sebereiro, Monte da Relva, Monte de Val de Fontes, Monte de Toutenique de Sima, Monte das Romeiras, Monte dos Ameirais, Monte da Caza Nova, Monte do Balhadouro, Monte das Estacas, Monte da Fos das Estacas, Montes da Pedronas, Monte do Avijão, Monte do Serro, Monte de Santa Clara, Monte de Afonço Annes.

Estes são os montes que compreende a freguezia que todos fazem numaro de outenta e quatro.

7 O orago desta igreja hé a Senhora da Assumpção; tem quatro altares, o primeiro hé da Senhora da Assumpção, o segundo da Senhora do Rozario, o terceiro hé do Senhor Jezus, o quarto hé das Santas Almas. A igreja não hé de naves. Tem outo irmandades, e são as seguintes: a Senhora da Assumpção, a Senhora da Concepsão, a Senhora do Rozario, o Senhor Jesus, as Santas Almas, o gloriozo São João, o gloriozo São Pedro, o gloriozo Santo Antonio.

8 O párocho desta igreja hé cura, e tem de renda quatro moyos de trigo, e quem apresenta esta igreja hé o Senhor Arcebispo de Evora.

9 Esta igreja não tem beneficiados, e só a cura o párocho dela.

10 Esta freguezia não tem conventos nem de religiosos, nem religiosas.

11 Esta freguezia não tem hospital.

12 Esta freguezia não tem Caza de Mizericórdia.

13 Esta freguezia não tem ermidas nem fora nem dentro do luguar.

14 Esta freguezia como não tem ermidas, tambem não tem romages.

15 Os frutos da terra que os moradores colhem hé trigo, e senteio, e sevada, e algum milho, e destes frutos ainda são pouco abundantes, por serem terras secas, e ásperas, e ser uma serra braba.

16 Esta freguezia só tem juis, e escrivão da ventena, e está sujeita a câmara e ao juis de fora da vila de Odemira, que hé a cabessa.

17 Esta terra não hé couto nem cabessa de conçelho.

18 Nesta terra não há memoria que dela floressessem, homens insignes, por vertudes, letras, ou armas, e eu tambem o não sei.

19 Nesta freguezia não há feira, em todo o anno.

20 Nesta freguezia não há correio, e só se valem de proprios pera enviarem as cartas pera qualquer outra terra.

21 As légoas que dista esta terra da cidade capital do Arcebispado, que hé a cidade de Evora, são vinte e duas légoas, e da cidade capital do Reino, que hé Lisboa, dista trinta légoas pouco mais ou menos.

22 Esta freguezia, e todo o este termo de Odemyra tem só o privilegio de não paguarem os moradores deste termo, o dereito de portage, das fazendas que comprão em outras terras fora do termo, e não sei que tenha outro privilegio, nem mais couzas dignas de memoria.

23 Nesta freguezia não há fonte, nem lagoa, que tenha ágoa de espiçial qualidade, e só no luguar de Monchique que hé Bispado do Alguarve, que dista desta freguezia sinco légoas, hé que há ágoas de banhos que teem espiçial vertude para muntos achaques.

24 Esta terra não hé porto de mar, nem por ela passa rio algum, que nele se possa navegar.

25 Esta terra não hé murada, nem tem prassa de armas nem castelo, nem torre de que possa dar notícia.

26 Esta terra não padesseo ruina alguma, no terremoto de 1755, e tudo ficou no mesmo estado antigo.

27 Eu não sei mais couza alguma digna de memoria que possa dar notícia, alem do que não faz menção o dito interrogatorio.

1 Esta serra chama-se a Serra de Odemyra.

2 As légoas que esta serra tem de comprimento são quatorze, ou quinze pouco mais ou menos, e de largura des légoas pouco mais ou menos, e prençipia ó pé do mar aonde chamão o Sardão que hé freguezia de Santo Tiotonio termo da vila de Odemyra, e vay acabar junto, a cidade de Tavira que hé Reino do Alguarve.

3 Os nomes dos prinçipais brassos dela, hé a Foya de Monchique, que fica junto ao mesmo luguar de Monchique, e hé a Serra da Mesquita que fica vizinha da mesma Foya, e tudo hé Reino do Alguarve e hé a Serra de São Barnabé, que hé termo da vila de Almodovar, deste Arcebispado de Evora, e hé a Serra de Tavira que fica no Reino do Alguarve, e estes são os prinçipais brassos desta serra, de que tenho notícia.

4 Dentro da serra não nassem rios, mas só sim alguns ribeirros de ágoa nativa.

5 Dentro desta serra não sei que haja vila senão somente a vila de Odemyra, e

os lugares que estão na serra, como ao longo dela são as freguezias da mesma vila, e seu termo e a freguezia de São Martinho das Amoreiras, e a freguezia de Santa Clara a Velha, e a freguezia de Santa Ana da Serra que são todas do termo da vila de Ourique; e a freguezia de São Barnabé que hé do termo da vila de Almodôvar; e por outra parte a freguezia do Marmeleite, e o lugar de Monchique que também hé freguezia, e a freguezia de Alferce, e a freguezia de São Marcos, e a freguezia de do lugar de Alte, e a freguezia de Selir, e a freguezia da Senhora da Conceição que hé na Serra de Tavira, e todas estas freguezias, e lugares são do Bispado do Algarve.

6 Não sem (sic) que dentro da serra haja fontes de propriedades raras.

7 Não sei que dentro da serra haja minas de metais, ou canteiras de pedras ou de ouros (sic) materiais de estimassão.

8 Não sei que na serra haja ervas medicinais, e a cultura dela hé daalgumas lavouras, que delas se colhe alguns frutos como hé trigo sevada, senteio, e algum milho.

9 Não sei que na serra haja mosteiros, ou igrejas de romagem, ou imagens milagrozas.

10 A qualidade do seu temperamento, hé frigida, e cálida.

11 Dentro da serra há criassois de toda a qualidade de guado ainda que hé pouco abundante de criassois, e também se cria nela munta cassa, como são coelhos, e perdizes e alguns porcos brabos, e corsos.

12 Não sei que tenha lagoas, ou fojos notaveis.

13 Não sei mais couza alguma digna de memoria. [49]

1 O rio desta terra chama-se o Rio de Odemyra, e o sitio daonde nasse, chamase a freguezia de Santa Clara, a Nova termo da vila de Almodovar, e logo prinçipia ter o nome, a Ribeira de Odemyra.

2 Não nasse caudalozo enthé a distancia de tres légoas, e desta distancia pera bacho prinçipia a ser caudalozo, enthé ao seu fim, e o mais do anno corre na mayor parte dele.

3 Neste rio não entra mais rio algum, senão alguns ribeiros que o ajudão ser mais acrescido.

4 Da vila de Odemyra pera bacho hé que hé navegavel que já ao porto da dita vila cheguão embarcassois grandes como são iates, e outras embarcassois semelhantes.

5 O rio todo hé de curso quieto, e só ao entrar da barra de Vila Nova de Milfontes, aonde ele se mete no mar hé que hé o curso mais inquieto, e arrebatado.

6 Corre do nassente pera o poente.

7 Este rio enthé aonde chega a ágoa da maré tras peixes de diversas qualidades que se crião no mesmo mar como são lissas rebalos douradas safios cassois salmonetes, e aonde não chega a ágoa da maré, que hé ribeirra, só tras pardeilhas, e bordalos, e algumas lissas que costumão entrar com as cheias da ribeira, e tambem tras eirós.

8 Neste rio há pescarias em todo o anno, e principalmente no Verão.

9 As pescarias todas são livres em toda a parte do rio.

10 Cultiva-se as suas margens de trigo, milho e feijão, e o arvoreido que tem todo hé silvestre.

11 Não sei que as suas ágoas tenham vertude particular.

12 Sempre conservou o mesmo nome desde o seu nascimento, e não sei que em outro tempo tivesse diferente nome.

13 Morre este rio no mar aonde chamão Vila Nova de Milfontes e não sei que outro rio entre nele.

14 Não sei que tenha impedimento algum pera que não seja navegável, enthé a vila de Odemyra.

15 Não sei que tenha pontes de qualidade alguma, em todo este rio.

16 Tem alguns moinhos dentro em si, e não sei que tenha mais engenhos.

17 Não sei que em tempo algum, nem no presente se tirasse ouro das suas areias.

18 Os povos uzão livremente das suas ágoas sem pensão alguma.

19 Este rio nasse da freguezia de Santa Clara a Nova termo de Almodovar, e vai morrer no mar aonde chamão a barra de Vila Nova de Milfontes, e do seu nascimento, enthé aonde filiniza (sic) são quinze légoas pouco mais ou menos, e as povoações por

onde passa são as seguintes: Santa Clara a Nova termo de Almodovar, e Santa Clara a Velha termo da vila de Ourique, e perto do luguar de Saboya que hé freguezia do termo da vila de Odemyra e passa pelo pé da mesma vila de Odemyra, e passa pelo pé de Vila Nova de Milfontes aonde se vay meter no mar.

20 E não sei mais couza alguma notavel de que possa dar notiça, fora do que se faz mensão, nos ditos interrogatorios, e por ser verdade me assigno

Saboya 19 de Mayo de 1758

O párocho Manuel Afonço

1 Albert Silbert, *Le Portugal Méditerranéen à la fin de l'Ancien Régime*, 2.^a edição, vol. II, Lisboa, INIC, 1978, vol. II, p. 461, interpreta esta passagem como uma prova da utilização da cortiça na cobertura das casas. Creio que não é incontestável a bondade dessa interpretação. Aqui, o termo monte poderá referirse, extensivamente, à herdade e não à casa também assim designada. Neste sentido, a interpretação da afirmação de que os montes, os mais deles, eram “cobertos de cortiça”, poderá ser a de que as herdades eram repletas de sobreiros. Isto não obsta a que a cortiça fosse profusamente utilizada, desde tempos bem antigos, em forros de casas, mesmo na alvenaria das construções, na protecção de muros de taipa divisórios da pequena exploração, onde a havia, e, também, literalmente, como acha Silbert, na própria

cobertura de casas, além de, obviamente, na confecção dos mais variados utensílios, como está comprovado por diversa documentação. Fica a questão em aberto, sem pôr verdadeiramente em causa a interpretação de Albert Silbert.

António Martins Quaresma

in QUARESMA, António Martins, *Odemira histórica: estudos e documentos*. Odemira, Município, 2006.